



O AUDIOVISUAL E A SALA DE AULA: REFLEXÕES SOBRE O FILME “RIO, 40 GRAUS”, DE NELSON PEREIRA DOS SANTOS

Milena Aguiar Soares- Graduando do Curso de letras licenciatura em língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Ramayane Almeida dos Santos Aquino - Graduado pelo Curso de letras licenciatura em língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa da

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Contatos: milenasoares.20200004482@uemasul.edu.br; ramayaneaquino.20200008893@uemasul.edu.br;

O AUDIOVISUAL E A SALA DE AULA: REFLEXÕES SOBRE O FILME “RIO, 40 GRAUS”, DE NELSON PEREIRA DOS SANTOS

- OBJETIVOS
- Geral
- Instigar os alunos a compreender como esses conceitos de racismo, apresentados por Silvio Almeida se apresentam na rotina dos personagens negros da história;

- Específicos
- Apresentar os conceitos de racismo, apresentados por Silvio Almeida;
- Analisar o filme “Rio, 40 graus”, de Nelson Pereira dos Santos;
- Promover debates que relacionam as temáticas das obras de Silvio Almeida e Nelson Pereira dos Santos;

O AUDIOVISUAL E A SALA DE AULA: REFLEXÕES SOBRE O FILME “RIO, 40 GRAUS”, DE NELSON PEREIRA DOS SANTOS

➤ JUSTIFICATIVA

- Este projeto justifica-se em uma análise cinematográfica a partir do filme “Rio, 40 graus”, que tem como temática, o racismo. Com base nos estudos de Silvio Almeida, a pesquisa tem o intuito de trabalhar em sala de aula a questão do racismo, evidenciando os acontecimentos do enredo do filme, identificar o momento que se passava no Brasil naquela época, como as diferenças sociais e o racismo estrutural escancarado. Além do longa metragem, o Livro “Racismo estrutural” também será fonte de desenvolvimento das atividades nas salas de aulas

O AUDIOVISUAL E A SALA DE AULA: REFLEXÕES SOBRE O FILME “RIO, 40 GRAUS”, DE NELSON PEREIRA DOS SANTOS

➤ INTRODUÇÃO

- O filme “ Rio, 40 Graus” surge como uma arte de grande relevância , pois o Brasil vivia uma realidade de desigualdades, trabalho infantil, e principalmente do racismo estrutural, fator que será estudado neste projeto por meio do filme. “Rio, 40 graus”, teve exibição interdita pela censura; após sua liberação, o filme abriu caminhos para um cinema nacional político, e esta primeira fase de sua obra é hoje considerada uma introdução do Cinema Novo. Por isso é tão importante trabalhar com os alunos, todavia o filme é a realidade de um Brasil da época e são fatores que se perpetuam atualmente. Portanto, refletir sobre o filme é uma ferramenta de estudo da modernidade.

O AUDIOVISUAL E A SALA DE AULA: REFLEXÕES SOBRE O FILME “RIO, 40 GRAUS”, DE NELSON PEREIRA DOS SANTOS

➤ O cinema e a sala de aula

SANTOS

“A educação e as mídias, especialmente as audiovisuais, nos trazem influências não somente na forma de ver, ouvir, admirar ou se chocar com o que mostra do mundo, mas também na forma de pensar sobre ele”. (Nepomuceno, 2020, p.53)

“É fato que, muito mais lamentável que reproduzir o pensamento do não gostar de certas áreas da cultura brasileira – haja vista a luta dos cineastas brasileiros por espaços para seus filmes, que somam muitas obras de qualidade – é não trazer ao aluno a oportunidade de conhecer e compreender as raízes culturais brasileiras”. (Nepomuceno, 2020, p.29)

O AUDIOVISUAL E A SALA DE AULA: REFLEXÕES SOBRE O FILME “RIO, 40 GRAUS”, DE NELSON PEREIRA DOS SANTOS

É preciso compreender o que é raça que Silvio Almeida conceitua em seu livro “Racismo estrutural”. De acordo com o filósofo, “[...] seu significado sempre esteve de alguma forma ligado ao ato de estabelecer classificações, primeiro, entre plantas e animais e, mais tarde, entre seres humanos.” (ALMEIDA, 2019, p.18). O autor afirma que raça é um fato que normaliza a segregação e as desigualdades bem como o genocídio de indivíduos.

“Dimensão institucional: por meio da regulação jurídica e extrajurídica, tendo o Estado como o centro das relações políticas da sociedade contemporânea. Somente o Estado pode criar os meios necessários – repressivos, persuasivos ou dissuasivos – para que o racismo e a violência sistêmica que ele engendra sejam incorporados às práticas cotidianas;” (ALMEIDA, 2019, p.35).

O AUDIOVISUAL E A SALA DE AULA: REFLEXÕES SOBRE O FILME “RIO, 40 GRAUS”, DE NELSON PEREIRA DOS SANTOS

➤ RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Espera-se que a exibição da referida obra cinematográfica em salas de aula da formação básica possa contribuir no desenvolvimento do senso crítico dos estudantes.
- Não apenas dentro da ficção as pessoas negras sofrem com o racismo institucional. Diariamente essa parcela da população é discriminada verbalmente e fisicamente, seja por pessoas brancas de forma individual ou por meio do Estado. Para Silvio Almeida esse tipo de preconceito não se limita apenas aos campos das instituições, o autor, em seu livro, apresenta mais uma classificação: o racismo estrutural.

O AUDIOVISUAL E A SALA DE AULA: REFLEXÕES SOBRE O FILME “RIO, 40 GRAUS”, DE NELSON PEREIRA DOS SANTOS

➤ METODOLOGIA

- Para a construção do referido trabalho, a metodologia definida foi a pesquisa bibliográfica. Consiste no estudo sistematizado desenvolvido a partir de material publicado em livros e artigos científicos, cujo conteúdo constitui seu material de estudo. (Universidade do Vale do Itajaí, 2011, p.39). O passo a passo a ser implementado com os alunos, consiste em, primeiro lugar, apresentar os conceitos de racismo introduzidos na obra “Racismo estrutural”, de Silvio Almeida e posteriormente exibir o longa metragem, “Rio, 40 graus”, de Nelson Pereira dos Santos para, por fim, instigar debates na turma.

O AUDIOVISUAL E A SALA DE AULA: REFLEXÕES SOBRE O FILME “RIO, 40 GRAUS”, DE NELSON PEREIRA DOS SANTOS

➤ CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Ao longo do que foi exposto, o filme “Rio, 40 graus” é uma amostra do que foi e do que é a sociedade brasileira, marcada pela segregação e condenação de pessoas à extrema pobreza. Nelson Pereira, inspirado no “Neorrealismo Italiano” cria a obra que seria um início do “Cinema Novo”, movimento que espelha a sociedade em seus trabalhos. Dessa forma, a trama serve como um ótimo objeto de estudo para reconhecer os conceitos de racismo apresentado por Silvio Almeida.

O AUDIOVISUAL E A SALA DE AULA: REFLEXÕES SOBRE O FILME “RIO, 40 GRAUS”, DE NELSON PEREIRA DOS SANTOS

➤ REFERÊNCIAS

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula/ 5.ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

SANGION, Juliana. Realismo e realidade no Cinema Brasileiro – De Rio, 40 graus a Cidade de Deus. Revistas USP. Disponível em:<<https://www.revistas.usp.br/caligrama/article/view/56694> >. Acesso em: 11 de ago. 2022.

PINTO, Carlos. Uma grande cidade a 40 graus: o Cinema Novo e a representação crítica da modernidade urbana carioca (1955-1965). Disponível em:<http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1277207792_ARQUIVO_umagrandecidadea40graus.pdf>. Acesso em: 11 de ago. 2022.

RAMOS, Paulo. Nelson Pereira dos Santos: resistência e esperança de um cinema. Estudos avançados 21 (59). 2007. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/ea/a/mJnZCHLLwTQfK5f4fTcP9K/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 11 de ago. 2022.